

Investigação nas Empresas Portuguesas

Fonte de informação

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) tem um Serviço de Inventário e Análise de Recursos Nacionais de Ciência e Tecnologia que divulga de dois em dois anos os dados recolhidos num Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico. A última informação diz respeito ao ano de 1982.

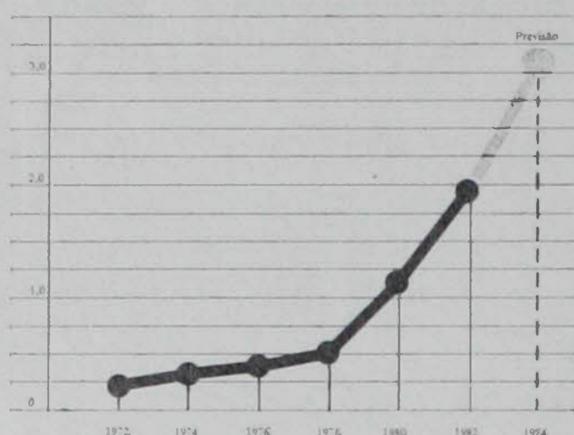
Evolução da despesa

A despesa das empresas portuguesas com actividades de Investigação e Desenvolvimento Experimental (I&DE) cifrou-se em 2043,6 milhões de escudos a preços correntes no ano de 1982, correspondendo a um acréscimo médio anual de 8,6 % relativamente a 1980 (figura).

Esta evolução a preços constantes permite estimar para 1984 um dispêndio sectorial de $3,0 \pm 0,2$ milhões de contos.

Investimento das actividades económicas

Por ramo de actividade económica a fracção correspondente à



Evolução das despesas em I&DE em milhões de contos entre 1972 e 1982

Indústria Transformadora representou 55,9 % do total do sector em 1982.

Os três ramos de actividade económica com maior despesa em I&DE no ano de 1982 foram, respectivamente: electricidade, gás e vapor; Fabricação de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico; Indústrias químicas dos derivados do petróleo e do carvão e dos produtos de borracha e de plástico.

No entanto, a despesa média por empresa em I&DE ordenou-se de modo diferente: Electricidade, gás e vapor; Extração de minérios metálicos; Fabricação de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico.

Dez empresas mais investidoras

Entre as empresas que investiram em I & DE no ano de 1982 contam-se as primeiras dez seguintes: Hidurbe, Setenave, Hidroprojecto, Hovione, Standard Eléctrica, Centrel, Profabril, Panafel, Cive e Carvalho & Catarina.

Despesa média por empresa

Existe uma correlação entre a despesa média em I & DE por empresa e o correspondente Valor Bruto da Produção, ou seja, a dimensão económica da empresa (Quadro I).

Tal correlação não se observa em termos de mão-de-obra total (Quadro II), registando-se nas Pequenas Empresas (menos de 100 empregados) um valor de despesa média unitária em I & DE apenas ligeiramente inferior ao de Grandes Empresas (escalão de 2 a 5 mil empregados).

QUADRO I

Escalonamento da despesa em I&DE, das Empresas nacionais, em 1982, por valor de produção

Escalão de Valor Bruto da Produção [10 ⁶ Esc.]	Número de Empresas	Despesa em I&DE [10 ⁶ Esc.]	Despesa média por Empresa [10 ⁶ Esc.]
<0,5	30	165,7	5,5
0,5- 1,0	18	107,0	5,9
1,0- 5,0	31	407,9	13,2
5,0-10,0	8	412,6	51,6
>10,0	9	751,6	83,5

QUADRO II

Escalonamento da despesa em I&DE das Empresas nacionais, em 1982, por volume de mão-de-obra

Número total de empregados	Número de empresas	Despesa em I&DE [10 ⁶ Esc.]	Despesa média Por Empresa [10 ⁶ Esc.]
<100	5	208,7	41,7
100 a 499	44	282,9	6,4
500 a 999	22	191,9	8,7
1000 a 1999	11	103,6	9,4
2000 a 4999	8	391,4	48,9
>5000	7	865,1	123,6